

**PROJETO ALUNOS RESIDENTES DOS CIEPs: REDESCOBRINDO  
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO NO  
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS 80 e 90**

SANT'ANNA, Rejane Honorio de – UERJ (PROPEd) – frs4@uol.com.br

**Resumo**

O resgate histórico do que representou os programas sociais e, em especial o Projeto Aluno-Residente(PAR), não somente como aplicativo, mas como uma proposta educacional realizada nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), denominados pelo povo de Brizolões, com um olhar de projeto de nação e, o impacto social desse projeto junto aos militares da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, juntamente com suas esposas e filhos, pontua um olhar ousado, com princípios significativos na caminhada ao fortalecimento da escola pública. Esse marco histórico foi tomado com base na consciência de que numa sociedade de cultura letrada o analfabeto e o insuficientemente instruído são marginais. E mais ainda, de que quando eles formam uma grande massa, tal como ocorre no Brasil, é a própria nação que se vê condenada a existir à margem da civilização do seu tempo. A escolha da educação como a prioridade fundamental responde, essencialmente, contrariando uma prática antiga de descaso em matéria de instrução pública, nos deu a coragem de abrir os olhos para ver e medir a gravidade do problema educacional brasileira e sobretudo a ousadia de enfrentá-lo com a maior massa de recursos que o Estado pôde reunir.

**Palavras –chave:** exclusão social - educação – assistência.

**Abstract**

The redemption that represented the history of social programs and in particular the Project Student-Resident (PAR), not only as application, but as an educational proposal held in the Integrated Public Education Centres (CIEPs), called by the people of Brizolões with looking for a project of the nation and the social impact of this project with the military's Military Police and the Fire Brigade, together with their wives and children, scores a bold look, with principles significant hike in the strengthening of public schools. That milestone was reached on the basis of awareness that a society literate culture of the illiterate and poorly educated are marginal. And further, that when they form a large mass, as occurs in Brazil, is the nation which sees itself condemned to exist on the fringes of civilization of its time. The choice of education as the key priority answered, essentially, defeating a former practice of neglect in terms of public instruction, gave us the courage to open our eyes to see and measure the severity of the problem and especially the Brazilian educational daring to face it with the largest mass of resources that the state could meet.

**Keywords:** social exclusion - education – assistance.



“Projeto Aluno Residente - foi início da minha formação, da minha carreira, da minha essência enquanto pessoa... foi parte da minha vida. Foi um exemplo de educação”.

“Estrela Dalva”<sup>1</sup>

(aluna residente na década de 80)

Paulo Freire como defensor da escola pública, espaço esse, da grande maioria da população, das periferias, dos que só tem esse espaço como representatividade educacional, entendia a escola como “escola pública popular”, de resgate científico, espaço de organização da política das classes populares e instrumento de luta contra – hegemonia, uma educação de resistência”, uma educação “para autonomia e para a capacidade de dirigir” no interior das instituições escolares.

Durante os anos 80 foi criado no estado do Rio de Janeiro um conjunto de escolas públicas de tempo integral (CIEPs), funcionando a partir de concepções administrativas e pedagógicas próprias. A implantação do Programa Especial de Educação em 406 CIEPs e cinco CIACs, foi um trabalho complexo realizado em um período curtíssimo de tempo, que só foi possível graças à orientação do Professor Darcy Ribeiro, ao esforço e a dedicação de mais de 200 professores do Estado e Município do Rio de Janeiro, responsáveis pelas Coordenações do Programa, sob responsabilidade do Estado.

Para a implantação do projeto dos CIEPs foram criadas coordenações, que ficaram responsáveis pelas obras, pelo trabalho pedagógico e pela administração. Além disso, foram criadas equipes pedagógicas que coordenaram e desenvolveram os seguintes programas: material didático, treinamento de pessoal, cultura e recreação, assistência médico-odontológica, projeto alunos-residentes (PAR), educação juvenil, estudo dirigido, biblioteca e alunos-renitentes (Ribeiro, 1986). O objetivo da Comissão era formular e orientar a execução de toda a política educacional do estado.

Optamos por privilegiar a formação dos alunos residentes, propiciando entendimentos através do resgatar das falas e memórias da representação historicamente

---

<sup>1</sup> Aluno Residente do CIEP Tancredo Neves do CA a 4ª série na década de 80. Formação em curso superior. Hoje com 27 anos.

do projeto, não somente como aplicativo, mas como uma proposta educacional realizada nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), com um olhar de projeto de nação e, o impacto social desse projeto junto aos militares da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, pontuando um olhar ousado, com princípios significativos na caminhada ao fortalecimento da escola pública. Esse marco histórico, de forte conteúdo social e democrático foi expresso no atendimento a crianças socialmente desiguais, tratadas a partir de suas próprias características de vida. Como consta nos relatos das entrevistas, dos alunos, responsáveis, professores, casais sociais e diretores que participaram do projeto.

O Projeto PAR, mesmo tendo sido responsável por algumas incompreensões, ensejou teorizar sobre a função social da Escola pública, contrapondo com preconceitos cristalizados que entendiam que as crianças mais “desiguais socialmente” eram casos para órgãos assistenciais e não para a Escola. Para Freire (2003), nessa relação, os oprimidos são submetidos à “invasão cultural” ao “silenciamento” da sua palavra e a constantemente “desumanização”, o que os impede de concretizar a sua “vocação ontológica” na direção de “ser mais” e de sua “humanização”.

Paulo Freire nos fala em Pedagogia da autonomia da “boniteza de ser gente” (1997, p.67), da boniteza encontrada em vários atores, do professor: “Ensinar e aprender não ode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”; “boniteza” das escolas, enquanto espaço vivo de formação, principalmente formação da escola pública popular.

A escolha da educação como a prioridade fundamental respondeu, essencialmente, contrariando uma prática antiga de descaso em matéria de instrução pública, nos deu a coragem de abrir os olhos para ver e medir a gravidade do problema educacional brasileira e sobre tudo a ousadia de enfrentá-lo com a maior massa de recursos que o Estado pôde reunir.

O Projeto de Aluno Residente, objetivava assistir especialmente as crianças ou adolescentes em situação de carência ou abandono, gerada pela inteira ou parcial impossibilidade dos pais, seguramente da maior importância nas áreas mais carentes, cuidou do acolhimento, nas residências construídas nos CIEPs, de grupos de no mínimo 15, no máximo 24 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos. O aluno residente é a criança que, diante de uma situação social crítica, precisava de apoio para que pudesse freqüentar a escola como é seu direito. O projeto previa, ainda, um trabalho junto às famílias, sempre que algum vínculo familiar existisse, de forma que a residência no

CIEP não fosse definitiva e, solucionado o problema, a criança possa retornar ao convívio dos seus.

Tínhamos 298 CIEPs, em 1994, atendendo a alunos residentes com 332 residências em funcionamento (algumas unidades que abrigavam até 24 crianças possuíam duas residências) em setenta e quatro municípios do Estado. O trabalho nesses municípios foi articulado com outros órgãos oficiais e não-governamentais, reunindo: Ministério Público, Juizado da Infância e Juventude, Conselhos de Defesa (Tutelar e Municipal), Secretarias Municipais etc.

De modo geral, a tradição histórica que trabalha com documentos textuais, argumenta que o testemunho oral não é confiável, pela influência das versões coletivas e retrospectivas do passado. Contudo, como bem observa Bosi (1994) também o registro em documentos pode apresentar lapsos, dependendo da perspectiva com a qual se examina a realidade. E considerando esse viés, para Bosi, a história oficial está carregada de omissões. A revisão do *estado da arte* relativo a determinados períodos históricos desvela lacunas importantes (Faria, 2007).

Logo, as mudanças de mentalidade, muitas vezes *crystalizadas*, poderá se dar através da tomada de consciência das rupturas e esquecimentos ocorridos no passado. E, paralelamente, da identificação dos *lugares de memória*, o que pode ocorrer com a ajuda do relato oral, daqueles que ocuparam/ocultaram os espaços escolares, no momento de execução das políticas educacionais fluminenses (FARIA, 1991).

Tratando-se de uma investigação que intenta contribuir para o estudo da história das escolas em tempo integral e, mais precisamente a representatividade do Projeto Aluno Residente no espaço educacional, à luz dos escritos dos educadores Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.

Teoricamente, a pesquisa em andamento justifica-se pela investigação dos pressupostos que moveram os elaboradores da proposta, viabilizando um pensamento de características dialéticas, em contraposição ao pensamento positivista que antecederá a quase totalidade das ações no campo da educação pública até aquele momento (FARIA, 1991). Em termos gerais, esta pesquisa do mesmo modo se justifica por possibilitar uma investigação de uma ação pedagógica real, buscando encontrar nela características que a identifiquem, ou não, como uma proposta de educação democrática. Intenta-se ainda, identificar as características que apontam para as estratégias realizadas durante a (re)

*fundação* de um conceito de escola democrática, pública/republicana solidária e popular construída com o intuito de atender aos alunos oriundos dos setores mais pobres do estado do Rio de Janeiro.

Logo, pode-se afirmar a existência de uma função histórica que explique o *ato de leitura do passado*, assim se existe, pois, uma *função histórica*, que especifica a incessante confrontação entre passado e um presente, quer dizer, entre aquilo que hoje permite pensá-los, existe uma série indefinida de *sentidos históricos* (CERTEAU, 1982).

Assim sendo, no caso em tela, no esforço de vasculhar, separar, reunir e transformar determinados *objetos* relativos ao processo de implantação do Projeto Aluno Residente, cabe ter em mente os critérios que estão presidindo o recorte teórico-metodológico a que os objetos estão sendo submetidos e, ao mesmo tempo, não perder de vista que os mesmos foram (e são) efeitos da ação de grupos, de lugares e de práticas (datado/as). Da condição oferecida por essa análise, cabe perceber as representações forjadas e, nelas/delas, tornar inteligível o que exprimem do processo de instalação de um modelo de política educacional, o que pode vir a ser um importante elemento para desenvolver uma reflexão mais atenta acerca dos *sentidos históricos* produzidos em torno da experiência em destaque.

Deste modo, trata-se de trabalhar, pois, com a possibilidade de apropriação diferenciada dos mecanismos e das matrizes doutrinarias em circulação e dos registros que finalmente tornaram-se *vencedores*, constitui-se em um esforço de desenvolver um relato da história que não toma clivagens macroscópicas (o político e o econômico, por exemplo) como únicas categorias explicativas para o fenômeno educacional. Assim, esta opção pode fazer dizer uma *história muda* no que se refere a sujeitos e, acontecimentos tradicionalmente silenciados ou apagados das pesquisas históricas, o que pode colaborar para instituir outras representações da escola, concorrendo para indicar os limites daquelas que trafegam de uma ótica positivada (messiânica) para uma negativada (reprodutora) (GONDRA, 2003).

Assim sendo, buscou-se operar em um registro bem determinado da história do processo de implantação do Projeto Aluno Residente, intentando praticar uma *história efetiva* deste marco educacional. Em suma, ao analisar o surgimento e a implantação do projeto, pretendeu-se tratá-lo como um acontecimento único, agudo, extremante significativo, ou seja, um marco na história da educação fluminense e que, por sua vez,

é permeado por relações de força, de significados e que colide violentamente com o *status quo* daquele período.

De modo geral, a tradição histórica que trabalha com documentos textuais, argumenta que o testemunho oral não é confiável, pela influência das versões coletivas e retrospectivas do passado. Contudo, como bem observa Bosi (1994) também o registro em documentos pode apresentar lapsos, dependendo da perspectiva com a qual se examina a realidade. E considerando esse viés, para Bosi, a história oficial está carregada de omissões. A revisão do *estado da arte* relativo a determinados períodos históricos desvela lacunas importantes (Faria, 2007).

Logo, as mudanças de mentalidade, muitas vezes *cristalizadas*, poderão se dar através da tomada de consciência das rupturas e esquecimentos ocorridos no passado. E, paralelamente, da identificação dos *lugares de memória*, o que pode ocorrer com a ajuda do relato oral, daqueles que ocuparam/ocultaram os espaços escolares, no momento de execução das políticas educacionais fluminenses (FARIA, 1991).

Tratando-se de uma investigação que intenta contribuir para o estudo da história das escolas em tempo integral e, das políticas públicas educacionais implantadas no país, é necessário também, submetemos nossas hipóteses à luz dos escritos dos educadores Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro.

## REFERÊNCIAS:

ALBERTI, V. **História Oral: A Experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 1990.

BIGNOTTO, N. (Org.). **Pensar a República**, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FARIA, L. CIEP: **A Utopia Possível**. São Paulo: Livros Tatu, 1991.

FARIA, L. **Ecossistemas e Memórias da Educação Fluminense**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

GONDRA, José Gonçalves & MAGALDI, Ana Maria. **A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In: **História novos problemas**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1979.

POURTOIS, J.P.; DESMET, H.; **A educação pós-moderna**; Edições Loyola – São Paulo, 1997

RIBEIRO, Darcy. **O Livro dos CIEPs**. RJ: Bloch Editores S.A, 1986.

\_\_\_\_\_. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil** – São Paulo: Companhia das Letras, 2006

\_\_\_\_\_, **O livro dos CIEPS – Educação – Rio de Janeiro (estado). Centros Integrados de Educação Pública** - Rio de Janeiro: Bloch, 1986

SOUZA, D. B.; FARIA, L. C. M.; (Org.) **Desafios da Educação Municipal** – Rio de Janeiro: DP&A, 2003